

ISSN 0870-8584



Copia Omaggio

*Futurismo*

Mariastella Margozi, *Futurismo avanguardia italiana*

José Manuel Vasconcelos, *Antitradição e maravilhoso na poética do Futurismo italiano*

Pedro Sargento, *O novo é uma coisa muito antiga. O futurismo e os seus tempos*

Carlo Serafini, *O teatro futurista*

Rita Marnoto, *Futurismo e Futurismos em Portugal*

Jeronimo Pizaro, *Pessoa e "Monsieur" Marinetti*

Manuel G. Simões, *Os mitos futuristas e a "Ode triunfal" de Álvaro de Campos*

Gianluca Miraglia, *"Ser italiano quer dizer dominar todas as raças": Marinetti em Lisboa*

Paula Costa, *Futurismo, futurismos: de A confissão de Lúcio a Nome de guerra*

Fernando J.B. Martinho, *Para um estudo da posteridade do Futurismo na poesia portuguesa contemporânea*

Giona Tuccini, *L'uomo come esistenza che parla. L'orientamento morale e il sentimento religioso di Giovanni da Empoli*

Paulo Lopes, *Um olhar português sobre a Roma de Quinhentos*

Sílvio Castro, *Leopardi e Fernando Pessoa: projecto e anteprojecto do <livro único> no Zibaldone e no Livro do desassossego*

Nova Série Nº 4 2009

Estudos Italianos em Portugal

# Estudos Italianos em Portugal

Instituto  
Italiano  
de Cultura  
de Lisboa

Nova Série  
Nº 4  
2009

A

32

17

*Estudos Italianos em Portugal*  
Nova Série, N.º 4, 2009  
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Lidia Ramogida  
Coordenação Editorial: Rita Marnoto  
Conselho Científico: Aníbal Pinto de Castro, João Bigotte Chorão,  
José V. de Pina Martins  
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel Almeida,  
Manuel Simões, Maria João Almeida

ISSN: 0870-8584  
Depósito Legal: 245545/06  
Design e Produção Editorial: FBA.  
Impressão e Acabamento: Rocha – Artes Gráficas, Lda.

Direcção e Administração:  
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa  
Rua do Salitre, 146  
1250-204 Lisboa  
iiclisbona@esteri.it  
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:  
Instituto de Estudos Italianos  
Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
3004-530 Coimbra  
rmarnoto@fl.uc.pt



## ÍNDICE

Editorial	3-6
Dossiê – Futurismo, 1909-2009	7-152
Mariastella Margozi, <i>Futurismo avanguardia italiana</i>	9
José Manuel de Vasconcelos, <i>Antitradição e maravilhoso na poética do Futurismo italiano</i>	19
Pedro Sargento, <i>Regeneração e degeneração: o contínuo Futurismo</i>	29
Carlo Serafini, <i>O teatro futurista</i>	47
Rita Marnoto, <i>Futurismo e Futurismos em Portugal</i>	61
Jerónimo Pizarro, <i>Pessoa e “Monsieur” Marinetti</i>	77
Manuel G. Simões, <i>Os mitos futuristas e a “Ode triunfal” de Álvaro de Campos</i>	89
Gianluca Miraglia, <i>“Ser italiano quer dizer dominar todas as raças”: Marinetti em Lisboa</i>	99
Paula Cristina Costa, <i>Futurismo, futurismos: de A confissão de Lúcio a Nome de guerra</i>	113
Fernando J.B. Martinho, <i>Para um estudo da posteridade do Futurismo na poesia portuguesa contemporânea</i>	129
ARTIGOS	
Giona Tuccini, <i>L'uomo come esistenza che parla. L'orientamento morale e il sentimento religioso di Giovanni da Empoli</i>	155
Paulo Lopes, <i>Um olhar português sobre a Roma de Quinhentos</i>	169
Sílvio Castro, <i>Leopardi e Fernando Pessoa: projeto e anteprojetado “livro único” no Zibaldone e no Livro do desassossego</i>	183

TEMAS E DEBATES	
Ernesto Rodrigues, <i>Imaginação e Literatura</i>	209
Aa.vv., <i>Para um dicionário de tradutores</i>	223
OBRA ABERTA	
Ernesto Rodrigues, <i>Branco</i>	245
RECENSÕES	
Eça de Queirós, <i>La Corrispondenza di Fradique Mendes. Memorie e note</i> , a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo (Manuel G. Simões)	261
<i>Traduzioni, imitazioni, scambi tra Italia e Portogallo nei secoli</i> , a cura di Monica Lupetti (Isabel Almeida)	263
Maria Bochicchio, <i>O paradigma do pudor</i> (Arnaldo Saraiva)	268
<i>Futurismo Avanguardia Avanguardie</i> , a cura di Didier Ottinger; <i>Futurismo 1909-2009 Velocità + Arte + Azione</i> , a cura di Giovanni Lista e Ada Masoero (Rita Marnoto)	271
Giusi Baldissoni, <i>Filippo Tommaso Marinetti</i> (Rita Marnoto)	275
V. de Saint-Point, <i>Manifesto da mulher futurista. Manifesto futurista da luxúria</i> , trad. de Célia Henriques (Clelia Bettini)	277
Angelo D'Orsi, <i>Il Futurismo tra cultura e politica. Reazione o rivoluzione? Con antologia di testi</i> (Roberto Gigliucci)	281
ACTUALIDADE	
Editou-se... (Paola D'Agostino)	285
<i>Zum-pim-zim!</i> Un banchetto aerofuturista (Clelia Bettini)	293
Quinto Encontro de Italianística. <i>Os Palermas de Coimbra</i> (Rita Marnoto)	299
<i>Nel mezzo del cammin</i> . Jornada de Estudos Italianos em Honra de Giuseppe Mea (Rita Marnoto)	301
Attività dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona	
Il debito della lusitanistica italiana verso il Prof. Giuseppe Carlo Rossi (Maria Luisa Cusati)	303
Un altare dello scultore genovese Pasquale Bocciardo per il Seminario Maggiore di Coimbra (Fausta Franchini Guelfi)	315
Luciana Stegagno Picchio <i>in memoriam</i> (Maria João Almeida / Giona Tucini)	329
Carmen Radulet <i>in memoriam</i> (Manuel Simões)	333

È CON PARTICOLARE SODDISFAZIONE che, a poche settimane dal mio arrivo a Lisbona, presento l'ultimo numero di Estudos Italianos em Portugal. Si tratta del quarto numero della nuova serie nata nel 2005, e da allora puntualmente edita con scadenza annuale, con la finalità di rinverdire una tradizione prestigiosa e dare continuità alla lunga vicenda novecentesca della rivista dell'Istituto Italiano di Cultura che ha svolto, in passato, un ruolo fondamentale nello scambio culturale fra Italia e Portogallo, rappresentando un opportuno punto di incontro per i lusitanisti italiani e gli italianisti portoghesi e contribuendo a una conoscenza più approfondita delle due culture. Le sezioni, "Artigos" e "Temas e debates", offrono vari saggi su argomenti che spaziano dal Cinquecento alla contemporaneità, mentre la rubrica dedicata alle recensioni consente al lettore di aggiornarsi, in maniera critica, sulle pubblicazioni più recenti che riguardano i rapporti culturali fra i due paesi. In chiusura di volume, la sezione "Actualidade" informa sulle attività promosse dall'Istituto e sugli eventi svoltisi presso le università portoghesi negli ultimi dodici mesi, un periodo purtroppo rattristato dalla scomparsa di due figure maggiori della lusitanistica, le professoresse Luciana Stegagno Picchio e Carmen Radulet, che più volte avevano collaborato alla rivista. Il dossier monografico, che caratterizza ogni numero, è questa volta dedicato al futurismo: un secolo fa, nel febbraio del 1909, usciva sulle pagine del giornale parigino Le Figaro il Manifesto firmato da Filippo Tommaso Marinetti.

*Colgo l'occasione per segnalare che l'Istituto Italiano, nell'ambito delle celebrazioni per il centenario del movimento dell'avanguardia artistica, organizza una mostra dal titolo Collezionare il futurismo, presso il Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, che potrà essere visitata dal 16 dicembre 2009 al 31 gennaio 2010.*

*Desidero, infine, esprimere la mia gratitudine a tutti i collaboratori e alla Prof.ssa Rita Marnoto che, con l'abituale dedizione e riconosciuta competenza, ha curato il coordinamento editoriale.*

LIDIA RAMOGIDA

Addetto Culturale dell'Ambasciata d'Italia  
e Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

*É COM PARTICULAR SATISFAÇÃO que, poucas semanas depois de ter chegado a Lisboa, apresento o mais recente número de Estudos Italianos em Portugal. Trata-se do quarto número da nova série, iniciada em 2005, e que desde então tem vindo a sair regularmente, todos os anos, no objectivo de fortalecer uma tradição de prestígio e de dar continuidade ao longo percurso, iniciado no século XX, da revista do Instituto Italiano de Cultura, a qual desenvolveu, no passado, um papel de fundo, no intercâmbio cultural entre a Itália e Portugal, representando um adequado ponto de encontro para os lusitanistas italianos e os italianistas portugueses, ao mesmo tempo que contribui para um conhecimento mais aprofundado das duas culturas. As secções, "Artigos" e "Temas e debates", propõem vários ensaios sobre temas que vão desde o século XVI à contemporaneidade, ao passo que a rubrica de recensões permite ao leitor uma actualização, em moldes críticos, acerca das publicações mais recentemente dedicadas às relações culturais entre os dois países. A fechar o volume, a secção "Actualidade" fornece informação sobre as actividades organizadas pelo Instituto e sobre os eventos que ocorreram nas Universidades portuguesas durante os últimos doze meses, um período infelizmente ensombrado pelo desaparecimento de duas grandes figuras da lusitanística, as Professoras Luciana Stegagno Picchio e Carmen Radulet, que em diversas ocasiões colaboraram na revista. O dossiê monográfico, que acompanha os vários números, é desta feita dedicado ao Futurismo: há um*

GUIMARÃES, Matos, 18??

Foi o primeiro tradutor de *I promessi sposi*, de Alessandro Manzoni, em língua portuguesa. Parcos são os dados referentes à sua pessoa e biografia que chegaram à actualidade. De resto, também não se conhece qualquer outra obra de sua responsabilidade. No entanto, as circunstâncias da publicação do romance, bem como a dedicatória nele inserida, dirigida a D. Teresa Rosa de Lima e Silva, cujos círculos deve ter frequentado, em testemunho da amizade que lhe dedicava, poderão ser indícios que permitem concluir que a sua vida deve ter decorrido na cidade do Porto, em meados do século XIX, sendo até provável que fosse natural daquela região.

Para realizar esta tradução, procedeu de forma mediaticada, uma vez que não recorreu a qualquer edição do romance em língua italiana, servindo-se antes de uma versão em língua francesa, que o tradutor explicita ter usado: a 23.<sup>a</sup> edição que o livro teve em França, que, pelo número de edições apontado, se tornaria uma garantia do sucesso da empresa a executar. Seja de registar o delicado processo de montagem que o tradutor levou a cabo na organização dos capítulos, uma vez que, apesar de a primeira redacção italiana do romance (*Fermo e Lucia*, 1823) os subdividir em

quatro livros (divisão esta que desaparece com a segunda versão do original, de 1827), surgem agora reorganizados por Matos Guimarães, resultando daí uma edição em cinco volumes, de extensão sensivelmente igual. Foram inseridos na Colecção da “Biblioteca Popular”, publicada por iniciativa do periódico *O Ecco Artístico*, em 1863 e 1864. Talvez a oportunidade e o interesse pela divulgação da obra se explique igualmente pelo contexto histórico, marcado pelo casamento do jovem monarca, D. Luís, com uma princesa de origem italiana, D. Maria Pia de Sabóia.

Também o título adoptado, longe de corresponder ao original (*Os noivos*), poderá ainda ter sido inspirado num modelo a que o próprio Manzoni, eventualmente, poderá ter recorrido: um romance de Walter Scott intitulado, em tradução portuguesa, *Os desposados: novela tirada da história das Cruzadas*.

Outro aspecto que marca a versão portuguesa do romance refere-se à profunda alteração ocorrida no desenlace, que Matos Guimarães refaz por motivos que tanto poderão ser de ordem editorial, para encurtar a obra, antecipando o final em relação ao original, como por razões estéticas, porque um final feliz não corresponderia tanto ao gosto de um romantismo exacerbado, dominante na época. Quando Renzo regressa a Milão e encontra a cidade empestada, dirige-se ao lazareto em busca de Lucia, reencontra D. Rodrigo, perdoa-lhe o mal passado e assiste aos seus últimos momentos, como no texto de partida. No entanto, em vez de se deparar com a noiva, embora fraca, em franca recuperação, como no texto italiano, surpreende-a moribunda, não lhe restando outra alternativa senão acompanhá-la nos derradeiros instantes de vida e tratar, depois, do velório. Quando, na manhã seguinte, ainda procura Frei Cristóvão, Renzo toma também conhecimento do seu súbito falecimento. A conclusão da versão portuguesa da obra ocorre, assim, sob o signo da morte, sobrevivendo apenas o protagonista às restantes

personagens. Pelo facto, constitui a primeira tradução portuguesa do romance de Manzoni um flagrante testemunho do gosto literário dominante na época, preocupando-se o tradutor em adaptá-lo às coordenadas estéticas da realidade social do país.

TRADUÇÕES:

[Alessandro] Manzoni, *Os desposados ou a peste e a fome no século XVII*, Porto, Typographia de A. J. Pereira Leite, 1863-1864, 5 vols.

BIBLIOGRAFIA PASSIVA:

Rodrigues, A. A. Gonçalves, *A tradução em Portugal*, vol. 3, 1851/1870, Lisboa, ISLA, Centro de Estudos de Literatura Geral e Comparada, 1993, p. 318

MANUEL FERRO

SILVA, Amadeu da (Amadeu da Silva Albuquerque), Viseu, 11/10/1879-5/2/1955

Professor e homem de letras, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1903. Desde 1904, ensinou nos Liceus de Amarante e Viseu. Em 1910, foi encarregado pela Câmara Municipal de Viseu da reorganização do espólio da Biblioteca Municipal. Tendo concorrido à carreira consular, a partir de 1915 integrou o corpo diplomático português em Cantão e Bombaim, voltando mais tarde à actividade lectiva, em Viseu. A sua actividade de tradutor estende-se entre os anos de 1901 e de 1904.

TRADUÇÕES:

D'Annunzio, Gabriele, *O fogo*, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1901, 1902 [*Il fuoco*, Milano, Treves, 1900].

D'Annunzio, Gabriele, *O triumpho da morte*, Lisboa, Empreza Editora Diário Ilustrado, 1903 [*Trionfo della morte*, Milano, Treves, 1894].

Canestrini, Giovanni, *Manual de anthropologia*, Lisboa, Livraria Ed. Tavares Cardoso e irmão, 1903, 1904 [*Antropologia*, Milano, Hoepli, 1888].

Pilo, Mario, *Manual de estética*, Lisboa, Viúva Tavares Cardoso, 1904, 1911 [*Estetica*, Milano, Hoepli, 1894].